

30

DIAS
DIAS
DIAS

EM OEIRAS



MUNICÍPIO
OEIRAS



OEIRAS 27
DAMOS FORMA
AO FUTURO



ENTREVISTAS

**ISABELA
FIGUEIREDO** →

**ISABEL
ALÇADA** ↘

**25 ANOS
DA BIBLIOTECA
MUNICIPAL
DE OEIRAS**

19 → 23 ABR

228 ↘
ABR
2022

**ROTEIRO
CULTURAL**



m a p

MOSTRA DE ARTES
DA PALAVRA

4 A 8 MAIO
2022 OEIRAS

Parque dos Poetas, Templo da Poesia,
Auditório Maestro César Batalha,
E.S. Luís de Freitas Branco,
Hotel Vila Galé, AERLIS

POESIA SPOKEN WORD
EXPOSIÇÕES CINEMA
MÚSICA PERFORMANCES
WORKSHOPS DEBATES
MASTERCLASSES

ORGANIZADO POR



CO-ORGANIZADO POR



PARTICIPAÇÃO DE



AVEL



RECICLADA





02

DESTAQUE

06

ENTREVISTA

18

IN PATRIMÓNIO

20

OS NOSSOS SABORES

22

LEITURAS

26

DIÁLOGOS

27

CIÊNCIA E INOVAÇÃO



30

TEATRO

EU NÃO SEI DE NADA

28

MÚSICA

30

TEATRO

31

EXPOSIÇÕES

34

CURSOS

38

CINEMA

40

DESPORTO

42

ROTEIRINHO

45

E AINDA

46

DIRETÓRIO

48

ANTEVISÃO



32

EXPOSIÇÕES

DESAFIANDO A LIBERDADE
40 ANOS DA CORRIDADO TEJO



FACE ÀS ATUAIS CIRCUNSTÂNCIAS, ACONSELHAMOS A CONFIRMAÇÃO PRÉVIA DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGENDADAS. O MUNICÍPIO LAMENTA, DESDE JÁ, OS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS POR ADIAMENTOS OU REAGENDAMENTOS.



25

Anos da Biblioteca Municipal de Oeiras

Terminam-se as comemorações dos 25 anos da Biblioteca Municipal de Oeiras com um conjunto de iniciativas que decorre entre o dia 19 e o dia 23 de Abril, precisamente no Dia Mundial do Livro. A 19 de Abril – na Biblioteca Municipal de Algés – terá lugar um Café com Letras Especial, dedicado às tarefas de tradução literária e que contará com a presença de Tânia Ganho e Daniel Jonas; no dia 20 retomar-se-á um projeto de conversas com leitores reconhecidos pelo público em geral, o Nós Leitores. A primeira sessão, moderada por Tito Couto, contará com a presença de Luísa Sobral e será na Biblioteca Municipal de Oeiras. A 21, na Biblioteca Municipal de Carnaxide, Ana Sofia Paiva e Marco Oliveira trazem o espetáculo Paz, Poetas e Pombas: carta a Zeca Afonso, num misto de narração oral, textos literários e letras de canções de José Afonso. A 22 de Abril, também nesta biblioteca, o Café com Letras revela a mais recente obra de Laborinho Lúcio – “As sombras de uma azinheira” – e, a encerrar e desta feita em Oeiras no dia 23, será lançado o livro Biblioteca: narrativas, com 25 textos de autores nacionais e internacionais dedicados a estas casas do livro e do conhecimento, seguido de uma mesa-redonda sobre a importância das Bibliotecas, do livro e da leitura.

CAFÉ c^oM LETRAS

19

ABRIL → TERÇA → 21H30
Biblioteca Municipal de Algés

Tradutores – sessão especial com Tânia Ganho e Daniel Jonas

moderação de **José Mário Silva**

Dois tradutores que são, ao mesmo tempo, autores - Tânia Ganho e Daniel Jonas - numa conversa com o também autor e tradutor José Mário Silva e onde se falará desta nobre e complexa função de converter para a língua portuguesa obras de ficção de escritores reconhecidos mundialmente.

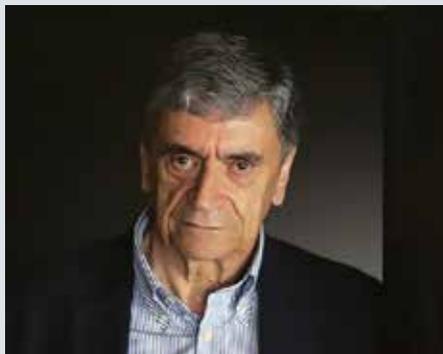
Tânia Ganho nasceu em Coimbra, onde estudou e deu aulas de tradução. Tem publicados os romances *A Vida sem Ti*, *Cuba Libre*, *A Lucidez do Amor*, *A Mulher-Casa* e *Apneia* e traduziu obras de Angela Davis, Maya Angelou, Rachel Cusk, Ali Smith e Elizabeth Strout, entre outros. Daniel Jonas é poeta, dramaturgo e tradutor. Foi um dos sete poetas nomeados para o Prémio Europeu da Liberdade. Traduziu John Milton, Shakespeare, Pirandello, Dickens e Geoffrey Chaucer, entre outros.



Daniel Jonas



Tânia Ganho ©Nuno Gomes Ricardo



Álvaro Laborinho Lúcio

com Laborinho Lúcio

moderação de **Ana Daniela Soares**

O convidado da sessão de dia 22 é Álvaro Laborinho Lúcio, mestre em Ciências Jurídico-Civilísticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e magistrado de carreira, é juiz-conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. Foi secretário de Estado da Administração Judiciária, ministro da Justiça e deputado à Assembleia da República. Em 2014 publicou “O Chamador”, seu primeiro livro de ficção, em 2016 o romance “O Homem Que Escrevia Azulejos” (finalista do Prémio Fernando Namora 2017), e em 2019 “O Beco da Liberdade”. “As sombras de uma azinheira” é o seu mais recente livro.

22

ABRIL → SEXTA → 21H30
Biblioteca Municipal de Carnaxide

NÓS, LEITORES

com **Luísa Sobral**
moderação de **Tito Couto**



Luísa Sobral ©MDPhotography

20

ABRIL → QUARTA → 21H30

Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 406 340

fernanda.marques@oeiras.pt

O projeto Nós, Leitores recebe, mensalmente, uma figura pública que será desafiada a escolher um dos livros que mais prazer lhe proporcionou ou a falar sobre o livro ou livros que está a ler. Luísa Sobral é uma das cantoras-compositoras mais importantes da nova geração. Estreia-se em 2011 com *The Cherry on My Cake*. Em 2020 estreia *O Avesso da Canção*, podcast onde conversa com grandes nomes da música portuguesa sobre a arte da escrita de canções; 2020 marca também a estreia em palco com o irmão Salvador Sobral. O regresso às edições discográficas dá-se em 2021 com *Camomila*, mini-álbum composto por sete canções de embalar dedicadas a cada dia da semana. Criou recentemente *O Livro Vadio*, no Instagram, onde partilha as suas leituras.

Paz, poetas e pombas



Desta feita ao vivo e a cores, o espetáculo *Paz, Poetas e Pombas*, a partir de *Utopia*: cartas a José Afonso, nas vozes encantadoras e na arte sublime de Ana Sofia Paiva e Marco Oliveira: uma celebração dos valores de Abril, ancorada na música e na palavra poética. Sessão presencial sujeita à lotação possível por ordem de chegada.

21

ABRIL → QUINTA → 21H30

Biblioteca Municipal de Carnaxide

Apresentação do livro

“Biblioteca: narrativas”

Durante o último ano foi lançado o desafio a vários escritores e pensadores para que criassem textos tendo por tema A Biblioteca, com total liberdade criativa. Surge assim esta obra, com a chancela Livros de Oeiras (uma edição municipal) e que conta com vinte e cinco textos de Afonso Cruz, Afonso Reis Cabral, Ana Margarida de Carvalho, Ana Maria Magalhães, Bruno Vieira Amaral, Isabel Alçada, Isabel Rio Novo, Isabela Figueiredo, Itamar Vieira Júnior, Joana Bértholo, João de Melo, João Pinto Coelho, José Gil, José Luís Peixoto, José Mário Silva, Julián Fuks, Manuel Vilas, Marlene Ferraz, Ondjaki, Patrícia Reis, Possidónio Cachapa, Rui Cardoso Martins, Sandro William Junqueira, Teolinda Gersão e Valério Romão.



23

ABRIL → SÁBADO → 16H00
Biblioteca Municipal de Oeiras

Mesa redonda

“A importância das bibliotecas na promoção do livro e da leitura”

Aberto ao público em geral, este debate contará com a participação de Gina C. Lemos (professora universitária/investigadora), Sofia Pinto (bibliotecária da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras), Mariana Bernardo/“Banal Girl” (youtuber) e outros convidados e alguns dos autores do livro anteriormente apresentado.

23

ABRIL → SÁBADO → 17H30
Biblioteca Municipal de Oeiras

"AS BIBLIOTECAS PRECISAM DE SAIR DE SI"

"Por vezes considero que perdi muito tempo, no passado, desgostando de mim, mas reformulo a ideia concluindo que o tempo perdido é tão verdadeiramente vivido na perdição como o que se pensa ter ganho na possessão. E volta o sossego". A consideração não é de Isabela, mas de Maria Luísa, protagonista do (maravilhoso) romance 'A Gorda', o seu primeiro, editado em 2016 e distinguido com o Prémio Literário Urbano Tavares Rodrigues no ano seguinte. Nesta entrevista fala-nos sobre livros, "objetos de arte", na sua opinião, mas também sobre tecnologia, "tão útil como o paracetamol. Depende de como a usamos", sobre o ensino, "a grande máquina que fabrica comportamentos" e, claro, sobre a influência das bibliotecas na sua vida: "aquilo em que me tornei como ser que vive numa sociedade e a pensa deve-se às primeiras leituras que me foram proporcionadas pela biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian". Mas também sobre este novo tempo que vivemos e sobre como a empatia nos pode salvar.

TEXTO SÓNIA CORREIA

FOTOGRAFIA CEDIDA POR ISABELA FIGUEIREDO

A black and white portrait of a woman with short, wavy hair, wearing glasses and a dark t-shirt. She is standing against a textured wall. The name 'Isabela Figueiredo' is overlaid in large yellow text.

Isabela Figueiredo

A propósito do livro 'Biblioteca: Narrativas', para o qual foi desafiada a escrever um texto sob o tema 'bibliotecas': como recebeu este convite e o que nos pode contar acerca do que escreveu?

Recebi o convite com agrado. A minha ideia foi escrever um manual de instruções para bibliotecários. Eu sei que há cursos para o efeito, mas são claramente insuficientes. Gerir uma biblioteca é gerir projetos de vida, de conhecimento e de autoconhecimento, necessidades de trabalho e de evasão muito diversas. Há bons bibliotecários, mas muitas vezes a grande engrenagem transformamos em funcionários das nove às cinco. Eu sempre tive uma abordagem do trabalho como missão. Só gosto de trabalhar se estiver profundamente envolvida no que faço. Se o trabalho e a minha vida se confundirem. Muitas vezes tive vontade de dizer a alguns bibliotecários o que sentia sobre o seu trabalho. Resumindo, quis escrever um manual de introdução à profissão de bibliotecário. A bíblia de acesso. Mas o texto atrasou-se muito. Passei o final do Verão e todo o Outono em viagem a promover traduções dos meus livros, de maneira que terminar o Manual para Bibliotecários tornou-se difícil. Até que no início de novembro fiquei encalhada no Brasil, num hotel à beira do rio Xingu, numa cidade do estado do Pará, sem informação, sem agenda nem programa e decido esperar escrevendo. Pedi autorização para me sentar na varanda do hotel com o computador ligado à tomada da receção por um cabo de 10 metros. Estava um calor húmido de 40 graus, mas a vista era linda. As pessoas entravam e saíam e iam passando por mim. Era um hotel de cidade de província com pessoas como eu gosto. Pessoas reais. Eu sou muito permeável linguisticamente. Rapidamente fico a falar como aqueles que me rodeiam. Foi quando o texto começou a sair em Português do Brasil. Só tinha vontade de escrever dessa forma. Sentia-me feliz com esse português metade europeu, metade brasileiro que os bibliotecários iriam sentir manchado. Essa ideia do português manchado apaixonou-me e assumi. Não lutei contra a tendência. Era uma provocação aos bibliotecários a que não consegui resistir. Às tantas já não

queria sair do hotel. Os organizadores do festival literário onde tinha ido tiveram de me tirar de lá à força. Negocieei com eles tempo para acabar o Manual para Bibliotecários que ficou apenas esboçado e acabou por ter um título que não tem nada a ver com o assunto. Parece uma ficção policial e gosto. Faz-me sorrir. Tem muita ironia. Eu estava desesperada por dois motivos diferentes: prazo para entrega do texto e falta de comunicação com a organização e por outro lado estava na orla do maravilhoso Xingu. “Desespero na orla do Xingu” era perfeito. Assim ficou.

Em relação aos livros: corrija-me se estiver enganada, mas creio que andamos há anos a antecipar a 'morte' do livro em papel e não parece que esse momento esteja sequer perto de acontecer. Qual a sua opinião?

O livro em papel não desaparecerá. Pode coexistir, o que é excelente. Os livros em formato digital podem ser lidos por aplicações, o que permite às pessoas cegas ou com fraca visão ter acesso à leitura. Eu vejo muito mal e agradeço que existam formas digitais de leitura. No entanto, o livro material é um objeto de arte. O tipo de papel, o tipo de letra, a paginação e grafismo. A capa. No outro dia reparei que uma amiga andava a ler o mesmo livro que eu, mas na edição inglesa. Era O Custo de Vida, de Deborah Levy. As capas eram iguais, mas o papel diferente. O do livro português era melhor. Folheei o livro dela e fiquei surpreendida. O papel era fraco, mole, mas a paginação da edição inglesa era muito atrativa. Apetecia ler logo na página em que se abria. Se não tivesse visto a edição inglesa não me teria apercebido de quão maçuda é a portuguesa. Os livros têm este carácter material. Mas aquilo que posso dizer sobre este assunto prende-se com a minha cultura, os meus hábitos, a minha geração. O livro, a pintura ou a escultura inscrevem a obra de arte no tempo e no espaço. Repare que existe alguma preocupação em gravar em vídeo, que agora já não é uma fita, o que me preocupa, as peças de teatro, bailado, as performances e instalações. E armazena-se o guarda-roupa. Queremos guardar em segurança a obra ou

o que a compôs. O que é guardável. O digital ainda não nos dá garantias de segurança. Aliás, quanto mais se vulgariza e quanto melhor o conhecemos menos segurança nos dá. Vamos percebendo as fragilidades, os pontos fracos. Os livros digitalizados não podem ser queimados, mas podem ser apagados sem rasto. Zero. Vivemos um tempo de transição a muitos níveis humanos e de confronto entre o material e o imaterial. Ambos têm de se equilibrar, de ter um lugar. Mas prefiro a obra material, claramente. Não depende da existência de uma fonte de energia para ser apreciada. Adoro as funcionalidades do word no que tem a ver com a edição de texto, mas não imagina as saudades que tenho da máquina de escrever. Nesse tempo não se perdia um texto tão facilmente.

Recentemente divulgado, o 'Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses em 2020' encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais concluiu que, nos 12 meses anteriores à recolha de respostas, 61% dos portugueses não leram qualquer livro impresso e, dos 39% que afirmavam ter lido, a maioria leu pouco, entre 1 e 5 livros. Enquanto escritora, com que espírito 'recebe' estes dados?

Se este estudo tivesse sido feito em 1974 os resultados teriam sido piores. Em Portugal nunca houve hábitos de leitura. A maior parte das pessoas nasce e morre sem nunca ter lido um livro. Os que foram à escola leram o obrigatório, na maior parte dos casos parcialmente ou através de resumos. Tem-se caminhado. Tem sido lento, é verdade. Mas se me dizem que entre aqueles 100 portugueses que ali estão há 39 que leem entre 1 a 5 livros por ano tenho de me alegrar. Prefiro contar os que leram, não os outros. Os dados podem ser mais graves se os analisarmos detalhadamente. Este enunciado sobre hábitos de leitura mistura classes sociais, culturais e regiões. Se analisarmos os detalhes havemos de perceber que os hábitos de leitura se situam nas classes mais educadas intelectualmente, com mais rendimento e provavelmente mais no litoral do que no interior. Os dados sobre leitura e desenvol-

vimento andam sempre de mãos dadas. Quanto mais de um, mais de outro.

Este estudo revela também que na sua infância e adolescência, a maioria dos inquiridos não beneficiou de estímulos à leitura gerados em contexto familiar: ir com os pais a uma livraria, a uma feira do livro ou a uma biblioteca, receber um livro de presente ou ouvir ler uma história. Na sua opinião, este cenário pode inverter-se, nas gerações futuras? Existem razões para se ser otimista, a este nível?

É preciso educar para saber escolher. Quero ver pessoas a dançar no Tik Tok ou quero ver um documentário sobre a forma como a dança foi importante em todas as culturas, em todos os tempos? É bom ver pessoas dançar na internet, mas há mais. Há muito. Há tudo. Por isso as pessoas têm de ser ensinadas a tomar decisões coerentes, úteis, críticas. Não podem ficar à espera que alguém lhes indique um caminho a tomar. Enquanto os cidadãos estiverem presos em ciclos de pobreza a situação não mudará. A pobreza e o atraso também andam juntos. A culpa não é da tecnologia, mas do mesmo Estado que se gaba de gastar milhares de euros com a educação escolar anual de cada aluno. Não percebo porque passam a vida a culpar a tecnologia e a investir em tecnologia. Ela é tão útil como o paracetamol. Depende de como a usamos. Não é por terem acesso a computadores, telemóveis e ipads que as crianças e os jovens repetem padrões de subdesenvolvimento. Repetem-nos porque a escola falha, não sendo capaz de os fazer superar o paradigma familiar. O ensino é a grande máquina que fabrica comportamentos. Pode ter mais influência do que a família. Pode fabricar mentes curiosas, éticas, capazes de fazer escolhas relevantes para o futuro, empáticas, solidárias, tolerantes ou pode fabricá-las para obter resultados em exames nacionais. Se fabricasse as primeiras teríamos cidadãos capazes de escolher bons sites, bons jogos, informação construtiva. Mas o sistema insiste na segunda opção. Se perguntar aos professores que tempo têm para educar ficará surpreendida com a resposta. Os professores têm de despejar e despachar conteúdo do programa.

Têm de colocar os alunos em cenário de exame, tal como se treinam militares para ir para a guerra. Os resultados das turmas nos testes intermédios e exames são monitorizados e os professores respondem por eles no contexto do seu departamento, a nível de escola. Não há, assim, tempo para pensar, para ver, para questionar, para usufruir uma obra de arte ou para pensar no que significa um número agrafado na orelha de uma vaca, de um porco ou ovelha. Ninguém faz perguntas relevantes para mudar os velhos ciclos. Ninguém quer mudar velhos ciclos. Seria ir longe demais. Ver demasiado bem. Os alunos são levados a produzir resultados exatamente como uma engenheira tem de produzir uma ponte ou uma estrada. O sistema de ensino está feito para gerar capital, não para formar cidadãos capazes de questionar a realidade e superar as condições da sua origem. Nem os professores estão preparados para isso. Vivemos aprisionados por instituições e regras cujo sentido consiste em manterem-se intactas com a nossa anuência.

A maior parte das crianças oriundas das famílias que não leem não se sente atraída pela escola. E eu compreendo. Se tivesse de voltar à escola seria profundamente infeliz. Como os resultados de um processo de ensino-aprendizagem têm resultados visíveis a médio prazo e não há qualquer intenção do Estado em mudar o estado de coisas, digo-lhe que não existem razões, neste momento, para o otimismo. Não no meu tempo de vida. Seria necessário mudar hoje para começar a ver resultados dentro de 20 anos. Isso, como sabe, não vai acontecer na próxima década.

Neste particular, de motivar as crianças e os jovens para a leitura, sendo certo que o papel mais importante é o da família, qual o papel que as escolas e as bibliotecas municipais podem desempenhar (e desempenham), na sua opinião?

As bibliotecas desenvolvem várias atividades culturais para crianças, jovens e adultos ao fim de semana. Isso é muito, muito importante. A questão é como chamar as pessoas à Biblioteca. O que fazer para as colocar nas atividades? Se Maomé não vai à

montanha, vai a montanha a Maomé. As bibliotecas precisam de sair de si, precisam de se desinstitucionalizar. Eu sinto que ainda funciona tudo de forma muito pesada, muito à Estado Novo. Talvez os clubes de leitura e as conversas com os autores tenham de ser transferidos para os jardins, para as ruas, para os bairros. Talvez a biblioteca precise de uma carrinha para fazer itinerância. Eu vivi uns tempos em Coruche e a biblioteca tem uma carrinha que vai a cada aldeia uma vez por mês. Esta ideia pode ser adaptada ao contexto urbano. Podemos pôr as crianças e os adultos a ter necessidade de usar as ferramentas da biblioteca para cantar, para dançar em concursos a nível concelhio. Devidamente premiados. Precisamos só de quem seja capaz de pôr em prática ideias em vez de perder tempo com formulários das finanças, da segurança social, cotas de livros e prazos de devolução. Infelizmente o acesso às bibliotecas é muito burocratizado. Se a biblioteca não for um espaço de liberdade, onde a encontraremos? Cabe à biblioteca proporcionar aos jovens, por exemplo, realizar os seus projetos de leitura. Apoiá-los aí. Cabe-lhes, exatamente como às escolas, formar. Em liberdade, repito. Nunca é demais. As pessoas tendem a esquecer.

O inquérito de que falámos revelou também que as atividades culturais não estão à margem dos usos da Internet: ela é utilizada para ouvir música, ler sites de notícias, blogs, procurar informações precisas, fazer buscas em enciclopédias online e procurar informação sobre livros, música, cinema e espetáculos. De que forma pensa que a internet pode ser uma 'aliada' na divulgação dos livros e na promoção da leitura?

Pode ser uma grande aliada. A internet não é um inimigo. Ela está aqui com um potencial enorme para nos permitir comunicar à distância com qualidade. Eu tenho aprendido muito on line. Tenho participado em muitas conferências, aulas, conversas de clubes de leitura por todo o mundo. Tenho feito cursos para aprender assuntos que me interessam. É verdade que ainda não conseguimos tornar uma reunião zoom tão atrativa como uma reunião presencial, mas

estamos no início. Não nos podemos abraçar fisicamente, mas podemos fazê-lo com palavras. Isto não é poesia barata. Podemos mesmo apoiar-nos à distância. Podemos interagir, ler juntos, comunicar e isso é maravilhoso, seja qual for o meio.

De volta às bibliotecas, gostava de saber o que representam, para si, enquanto escritora e enquanto cidadã, que memórias guarda de bibliotecas, se as visita, quais as suas prediletas?

Eu falo disso no texto que escrevi e de que falei há pouco. As primeiras bibliotecas que frequentei foram as carrinhas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian. Aguardava com ansiedade as suas visitas para trocar os livros e tentar requisitar títulos que ansiava ler. A carrinha estacionava no jardim frente ao meu prédio e era muito frequentada por crianças, jovens e adultos. Eu pensava que ler era muito importante, embora ainda não soubesse o que era a vida. Aquilo em que me tornei como ser que vive numa sociedade e a pensa deve-se às primeiras leituras que me foram proporcionadas pela biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian. Quando vim para Lisboa com o objetivo de ingressar na faculdade comecei a frequentar as bibliotecas das universidades que existiam em Lisboa, sobretudo a da Biblioteca Nacional e a da Fundação Calouste Gulbenkian, perto da minha faculdade – esta última, embora fosse sobretudo dedicada às artes plásticas tinha um acervo de ensaio que cobria quase todas as áreas. Essas bibliotecas eram fundamentais para conseguir ter acesso à bibliografia que permitia

estudar, realizar trabalhos e ler ensaios, poesia, literatura em geral. Não havia orçamento para comprar todos os livros necessários. Os livros em Portugal sempre foram objetos caros, considerando o nosso poder de compra.

A biblioteca para mim é um lugar de investigação e trabalho. Só leio na biblioteca se não puder requisitar os livros. Trabalhei muito nas duas bibliotecas de Lisboa que já referi. A minha preferida é a da Fundação Calouste Gulbenkian. Há uns três anos fui ao gabinete de apoio ao leitor para saber o que era necessário para voltar a frequentá-la, mas a funcionária que me atendeu rapidamente me sacudiou, declarando que eu tinha de fazer um pedido apresentando um projeto de trabalho e indicando bibliografia específica. Pareceu-me elitista demais, mas penso que ela estava mesmo a dizer-me “não te queremos aqui”, o que é triste, mas real. Aconteceu assim. Revelo-o como forma de protesto.

Frequento muitas bibliotecas do meu concelho: a biblioteca de Almada, a do Feijó e a do Monte de Caparica. Nenhuma delas é perfeita, mas são espaços de trabalho agradáveis. O acervo é razoável, à exceção da do Monte de Caparica. Mas isto foi antes da pandemia. Desde que começou tudo mudou e deixámos de ter acesso direto aos livros, às salas de leitura. Se a biblioteca não for um espaço de liberdade, onde a encontraremos? Vivemos aprisionados por instituições e regras cujo sentido consiste em manterem-se intactas com a nossa anuência.

"PRECISAMOS SEMPRE DE CONQUISTAR MAIS LEITORES"

Conversar com Isabel Alçada numa biblioteca, no meio das estantes cheias de livros, é um pouco como estar com uma criança dentro de uma loja de brinquedos. É quase impossível prender a sua atenção a 100%, com o estímulo das lombadas e das centenas de títulos mesmo à mão de semear. "São amigos que estão ali a espreitar", explicou-nos, divertida, sem conseguir deixar de comentar e sugerir um livro atrás de outro. Ao longo da entrevista recorda por mais de uma vez o papel que o pai teve na criação do seu gosto pela leitura e de como isso a terá influenciado numa "sensação de dever de fazer isso com os outros".

Autora, em parceria com Ana Maria Magalhães (desde 1982 e até hoje) da coleção Uma Aventura, foi (ou talvez ainda seja) professora, ministra da Educação e é, atualmente, consultora da Casa Civil do Presidente da República para a área da Educação.

TEXTO SÓNIA CORREIA

FOTOGRAFIA CARMO MONTANHA

Isabel Alçada

5

NO
RO

A propósito do livro 'Biblioteca: Narrativas', para o qual foram desafiadas a escrever um texto sob o tema 'bibliotecas': como receberam este convite e o que nos pode contar acerca do que escreveram?

O convite foi-nos endereçado [Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães trabalham sempre em conjunto, na escrita] pela jornalista Ana Daniela Soares, que é nossa amiga, com quem já tínhamos trabalhado antes, e que, no contexto de uma colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras, e com as Bibliotecas da Rede de Oeiras em particular, nos desafiou para este projeto. A única indicação era escrever sobre bibliotecas. Ora, bibliotecas... eu estou aqui sentada e até me custa estar a falar sem estar a olhar para os livros! Porque as bibliotecas são muitíssimo atrativas para quem é leitor e para quem gosta de ler. Eu penso nestas instituições, as bibliotecas, como um símbolo de generosidade e de interesse pelo envolvimento dos cidadãos em atividades culturais. As bibliotecas são isso: querem que os cidadãos façam parte da sua dinâmica.

Eu e a Ana Magalhães sabíamos, da nossa experiência anterior, que as Bibliotecas da Rede de Oeiras são particularmente ativas - não apenas no empréstimo de livros aos leitores e potenciais leitores, como também na possibilidade que oferecem de se poder estar a trabalhar com livros, ou com computadores, nos seus espaços. Além de que sempre fomos muito solicitadas pelas Bibliotecas de Oeiras, pelo que foi com muito gosto que aceitámos o desafio.

Começámos a conversar, tivemos várias ideias, e chegámos à conclusão que o mais engraçado - que na verdade é aquilo em que nós sempre trabalhámos - seria escrever um conto. Neste caso, um pequeno conto, em que os leitores sentissem que aquilo podia ter acontecido com eles, que é o que costumamos fazer nos nossos livros também.

Criámos personagens e criámos em enredo para uma aproximação entre personagens, uma rapariga e um rapaz, na própria biblioteca. No fundo é uma história onde há uma aproximação romântica e onde a biblioteca é personagem também, porque é um contexto que cria muitas possibilidades para que as pessoas encontrem os outros, se en-

contrem a si próprias, encontrem coisas de que precisam, descubram outras coisas que julgavam que não precisavam mas que no momento em que as descobrem passam a ser essenciais na sua vida... Os livros, é isso que trazem.

Em relação aos livros: corrija-me se estiver enganada, mas creio que andamos há anos a antecipar a 'morte' do livro em papel e não parece que esse momento esteja sequer perto de acontecer. Qual a sua opinião?

Não, eu acho que não, que o livro não vai morrer. Porque o livro é um objeto tão amigável, tão agradável de folhear, de se ler, de se pôr no bolso... não precisa de eletricidade, tem sempre bateria. Foi uma invenção absolutamente magnífica, o livro, e creio que não vai nunca desaparecer, tal como a criação literária. Nós, seres humanos, somos seres de histórias, que gostamos de contar histórias, de ouvir histórias, de conhecer outras histórias. Sei que os livros hoje podem ser lidos noutros suportes. Já tenho experimentado. Até comprei um Kindle, há uns anos. Está para lá. Porque eu gosto muito mais do livro em papel. Mas admito que ler em suporte digital possa ter vantagens. Eu tentei, mas voltei ao papel. E acho mesmo que o livro não vai acabar.

Não sei se é possível estabelecer uma relação com o número de leitores, possivelmente não, mas a verdade é que as livrarias parecem estar sempre cheias de novos livros e que os lançamentos, nacionais e internacionais, se sucedem a um ritmo muito intenso. Qual a sua opinião?

Sim, é um fenómeno relativamente recente: há mais escritores, há mais editores e os editores procuram muito a novidade, o que também tem a ver com o que tempo que vivemos, a rapidez a que tudo acontece. A novidade é uma forma de captar leitores. Há uma diversidade enorme de títulos editados. Os editores, julgo eu, lançam novos títulos com a expectativa de promover o interesse pelos livros. Porque a novidade hoje em dia pesa muito na decisão de consumir. Isso também se reflete, de alguma forma, nos livros. E isso também incentiva a criação. Se

os editores querem novos títulos, os autores também se sentem mais encorajados. Para quem vai a uma livraria, há duas atitudes possíveis: a sensação de se sentir esmagado por tantos livros que nunca vai conseguir ler, ou a sensação de que, ao contrário, existem inúmeras possibilidades, é inesgotável! O livro está muito acessível, hoje em dia. O que ainda não está totalmente conseguido é que toda a gente experimente o prazer de ler livros inteiros. Ainda não conseguimos, temos de investir muito mais, nesse domínio. Hoje temos bem consciência de que um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento humano é a leitura. E para isso precisamos sempre de conquistar mais leitores. Porque os leitores são muito mais críticos, procuram informação de uma forma muito mais perscrutante e não suportam que os privem dessa liberdade. A leitura é também um fator que contribui para que as pessoas queiram a democracia.

Recentemente divulgado, o 'Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses em 2020' encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais concluiu que, nos 12 meses anteriores à recolha de respostas, 61% dos portugueses não leram qualquer livro impresso e, dos 39% que afirmavam ter lido, a maioria leu pouco, entre 1 e 5 livros. Enquanto escritora, e leitora, com que espírito 'recebe' estes dados?

É preocupante, porque vemos que ainda não avançamos tanto como deveríamos ter avançado. É importantíssimo haver indicadores de leitura, como de outras práticas culturais. Preocupa-me e entristece-me que ainda estejamos num patamar tão baixo, que não tenhamos melhorado recentemente. Mas o que é incrível é que a estagnação, ou até um certo recuo, se deu em todo o mundo. Estudos feitos noutros países revelam que os adultos estão a ler menos livros - e reforço livros - do que já leram. Estes dados, revelados por estes inquéritos, são importantíssimos para agirmos, para termos a ideia de para onde estamos a caminhar, para que lado estamos virados. Em Portugal, comparativamente com outros países, os adultos leem menos

porque a escolarização da nossa população é mais baixa do que noutros países da União Europeia. Outros dois estudos, encomendados pelo Plano Nacional de Leitura e feitos no ensino básico e secundário, revelaram que quem lê mais são os alunos mais novos. Esta é a realidade. O que temos de fazer é investir mais na escola para que se percam menos leitores à medida que se vai avançando no sistema. Mas também temos de nos libertar de preconceitos. Se na escola só impingirmos aos alunos livros de que eles não gostam, mesmo que nós, adultos, adoremos esses livros, não vamos ganhar leitores. Nós, adultos, responsáveis pela Educação, temos de ter a sensatez de escolher obras que possam interessar genuinamente a cada idade, para lançar uma semente para que venhamos a ter maior público leitor. Esta é a minha perspetiva. Agora podia perguntar-me "se foi ministra, porque não mudou?". Olhe, porque muita gente não está de acordo comigo.

Este estudo revela também que na sua infância e adolescência, a maioria dos inquiridos não beneficiou de estímulos à leitura gerados em contexto familiar: ir com os pais a uma livraria, a uma feira do livro ou a uma biblioteca, receber um livro de presente ou ouvir ler uma história. Na sua opinião, este cenário pode inverter-se, nas gerações futuras? Existem razões para se ser otimista, a este nível?

A família é muito determinante. E nós vemos isso, na prática, os grandes leitores adultos são pessoas que na infância tiveram alguém que lhes leu ou receberam livros como presente oferecidos pela família. Sabemos que hoje muitos mais jovens pais e mães estão a ler aos filhos, em comparação com o que terá acontecido quando eram crianças. Mas eu tenho uma perspetiva otimista. Eu sei que a família é muito importante, mas também sei que a escola pode compensar o que a família não fez. Ou seja, se uma criança não descobriu, na infância, o gosto pelos livros e pela leitura, através da família, a escola pode e deve ter um papel supletivo. Na escola estão todos, ninguém fica de fora. E se estão todos, todos podem beneficiar. Sobre tudo se a abordagem aos



bibliotecas
livraria verney
MUNICÍPIO OEIRAS

Dia Mundial do Livro

23 DE ABRIL




**OEIRAS
VALLEY**
PORTUGAL
—
MUNICÍPIO
OEIRAS



Câmara
Municipal
de Oeiras

livros for, mais do que meramente cognitiva, afetiva. E há muitos professores que já o fazem. A escola também tem tido um papel importante na consciencialização das famílias e a assumir ela própria essa responsabilidade. Um dos projetos do Plano Nacional de Leitura, que tive o gosto de lançar, como comissária, chama-se 'Leitura em Vai e Vem' e consiste numa coisa muito simples: as crianças levam livros num saquinho para casa, para os pais lerem com elas. E quanto mais pequeninas são as crianças, mais receptivos estão os pais. Isto é fantástico.

De volta às bibliotecas, o que representam, para si, enquanto escritora e enquanto cidadã, que memórias guarda de bibliotecas, quais as suas prediletas?

Eu tive a sorte de andar numa escola [o Liceu Francês Charles Lepierre] que tinha uma biblioteca. E estive lá hoje de manhã, é incrível. Estive hoje na biblioteca da minha infância, a que guardo no coração. A minha professora do primeiro ciclo levava-nos todas as semanas à biblioteca para requisitarmos livros. Repare, eu tenho 71 anos, foi há muito tempo, isto não existia em Portugal. A minha relação com bibliotecas começou, assim, com a biblioteca escolar. Quando fui para o 2.^a ciclo, como professora, a minha escola tinha um 'canto' com livros, não tinha biblioteca escolar, eu e a Ana Magalhães é que começámos a trabalhar para criar uma biblioteca escolar. Quando foi secretária de Estado da Cultura [entre 1985 e 1990], a Teresa Gouveia reuniu uma equipa para conceber um modelo de características que as bibliotecas públicas deviam ter.

Foi uma coisa muito bem feita e foi assim que começou a nascer a Rede de Bibliotecas Públicas, em que as câmaras municipais, em articulação com o Governo, investiam na criação de bibliotecas que correspondessem àquele modelo conceptual. Quando fui convidada pelo ministro da Educação, Professor Marçal Grilo, para coordenar uma equipa para fazer as bibliotecas escolares (com a Teresa Calçada, que agora está como comissária no Plano Nacional de Leitura) seguimos o mesmo esquema da Rede de Leituras Públicas, exatamente. Por isso, se quiser, eu não tenho uma biblioteca preferida. A minha preferência é pela Rede da Leitura Pública e pela Rede das Bibliotecas Escolares, que ainda por cima foram concebidas de maneira a estarem articuladas, com toda uma interpenetração que gera dinâmica. Quando lançámos o Plano Nacional de Leitura, em 2006, a ideia chave foi Leitura Orientada na Sala de Aula. Não basta haver livros. Porque os meninos que descobrem o gosto pela leitura vão lá buscá-los, mas... e os que não descobrem? A esses temos de revelar os livros. Porque um livro pode ser uma caixinha fechada à chave, para quem o não quiser abrir. E quando é assim, tem de haver alguém que o abra, mostre, explique o que lá está dentro e suscite a curiosidade. Isso é a Leitura Orientada na Sala de Aula. Ler para os meninos, enquanto eles leem também, porque isso é que promove verdadeiramente a leitura. Tem-se feito um caminho e vamos tentar que ele prossiga e que não haja inflexões.

PARQUE MANUEL PEREIRA COENTRO

O ROSSIO DE PORTO SALVO



Porto Salvo, 26 setembro 1937, Arquivo Nacional Torre do Tombo

PORTO SALVO, NOME DO LUGAR QUE SE CHAMOU CASPOLIMA ATÉ AO SÉC. XIX, foi terra de pão e vinha, rodeado de numerosos casais agrícolas e quintas, povoação de canteiros e de mestres pedreiros.

Vila desde 2001 e constituída freguesia em 1993, está situada a 2 Km da Vila de Oeiras. A designação toponímica Porto Salvo, está profundamente associado à ermida, à sua lenda, à evocação do culto Mariano de carácter marítimo.

Em 26 de setembro de 1937, o jornal O Século registou a imagem e as palavras, “O Povo de Porto Salvo agradece reconhecidamente, ao seu presidente pelos melhoramentos levados a cabo”. É assim inaugurado neste mesmo dia o parque

Manuel Pereira Coentro, o Fontanário e o Coreto.

O Fontanário ou chafariz é composto por um frontão e dois reservatórios para água. Os painéis decorativos foram elaborados com azulejos provenientes da Fábrica de Sant’ Ana.

O Coreto, que estava implantado no centro da Vila de Oeiras, junto à antiga Rua Direita, hoje Cândido dos Reis e lateral à Igreja Matriz, é transferido para Porto Salvo nesta data, em 1937, por ocasião dos melhoramentos.

O designado Parque Pereira Coentro que ainda hoje mantém os edifícios e a envoltência, é uma praça ou rossio junto à coletividade fundada a 15 novembro de



1914, a Sociedade Musical e Recreativa Portosalvenses. Só em 1931 toma o nome de Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, pouco visível na imagem, em cima do lado esquerdo.

Nas palavras de Aquilino Ribeiro (1940), “é de justiça destacar Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, pela inteligência, pertinácia, robusta concepção renovadora com que tem exercido o cargo de presidente. Este é um dos homens providenciais. Investiram-se ou investiram-nos numa missão e cumprem-na com fé e obstinadamente. Não há dificuldades que não consigam vencer, nem cansa que os atemorize.”

A população de Porto Salvo, deixou assinalado no parque, uma singela placa para memória futura, a sua reconhecida homenagem e agradecimento a Pereira Coentro, o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras entre 1930 e 1953.

Hoje o planeamento urbanístico, envolve criar novas centralidades/prças, com condições para a dinamização da vida urbana local. Assim, em janeiro de 2020 foi apresentado à população o projecto do Rossio de Porto Salvo, para debate público. Passados cerca de 85 anos, um Novo Ciclo de Desenvolvimento se apresenta, Porto Salvo, vai de novo beneficiar de melhoramentos.

Projeto Rossio Porto Salvo, janeiro 2020, Câmara Municipal de Oeiras



OS NOSSOS SABORES

2 0
3 0 D I A S

Restaurante

ZE

VARUNICA

COZINHA DO ALENTEJO - DESDE 1981

MIGAS À ALENTEJANA NO CACETE COM ENTRECOSTO

PREPARAÇÃO

INGREDIENTES

(para 2 pessoas)
0,5 kg Entrecosto
½ chouriço
¼ de linguiça
100 g de toucinho
300 g de miolo de pão
Sal q. b
1 colher de sobremesa
de massa de alho
1 colher de sopa de pimentão
Banha q. b.

No ano de 1981, José Manuel Varunca de Sousa dá início a um legado familiar que se viria a prolongar até aos dias de hoje. Por influência, de sua mãe, Maria Josefina Varunca, cozinheira de um dos locais mais emblemáticos da cidade de Estremoz, o “Águias D’Ouro” o filho, José, inaugura o “Restaurante Zé Varunca”. Entre 1981 e 1993, José Varunca de Sousa atravessou mais de uma década de prestígio ao nível da hotelaria. Durante os anos 90, o já incontornável “Zé Varunca”, assim conhecido entre os seus pares, decide abordar de outra forma a sua vida profissional, apostando em dar a conhecer a todo o país, e além-fronteiras, os sabores da sua região. Em maio de 2002, Zé Varunca muda-se, de malas e bagagens, para a Parede, onde abre o primeiro de três restaurantes na zona da grande Lisboa. Dois anos depois, num projeto que já era incomportável apenas para um restaurante, foi inaugurado um novo espaço agora em Oeiras.

Temperar previamente as carnes com sal, a massa de alho e o pimentão para deixar a marinar algum tempo. Mais tarde, levar o preparado a fritar em banha, de modo a cobrir a carne e em lume forte. Entretanto, cortar o pão alentejano em pedaços para depois demolhar em água fria com sal. A gordura (pingo) resultante da fritura das carnes servirá para fritar o alho e colocar o pão já esmagado e demolido, que será envolvido até ficar um pouco mais seco (fazer esta operação em lume brando para não queimar). As migas devem ficar bem temperadas, mas não encharcadas de gordura, enrolando-as num tipo de “omeleta grossa”.

Hoje em dia, tendo em conta as adversidades económicas atuais e assumindo uma política de reestruturação direcionado para o futuro, a família Varunca decidiu “concentrar forças” num só restaurante elegendo para o efeito o “Restaurante Zé Varunca” de Oeiras. No entanto no ano que comemora o seu 4º aniversário, inaugura em Paço de Arcos, deixando o velhinho restaurante de Oeiras e passando para um espaço amplo e modernizado ao nível dos tempos que correm. Eis uma história com passado, presente e futuro...

AV. ENGENHEIRO BONNEVILLE FRANCO,
22 A PAÇO DE ARCOS
TEL. 214411839, GERAL@ZEVARUNCA.COM
WWW.ZEVARUNCA.COM
FB E INSTA @RESTAURANTEZEVARUNCA
SEGUNDA A SÁBADO
12H00 ÀS 15H00 E DAS 19H30 ÀS 22H30

EXPOSIÇÃO

CESÁRIO VERDE

POETA DE OEIRAS

Esta exposição procura dar aos visitantes uma noção de alguns aspetos da vida e da obra do poeta Cesário Verde (1855-1886), implicando uma leitura contemporânea e transversal do que ambas podem hoje significar para nós.

2 2
3 0 D I A S

Ciclo de Masterclasses

Cesário Verde.

O sentimento dum Ocidental

O objetivo do presente ciclo é tentar perceber o seguinte: Porquê ler Cesário Verde hoje? Que tem ele para nos dizer? Que desassossego ainda provoca?

Auditório do Templo da Poesia (presencial)
e Facebook Oeiras27 (online)

Moderação de Nicolau Santos.

13

ABRIL → QUARTA → 21H30

Cesário Verde tinha olhos de artista?

com Jaime Rocha

22

ABRIL → SEXTA → 21H30

Cesário Verde foi um poeta enfermo?

com João Luís Barreto Guimarães

ATÉ

23

ABR

TODOS OS DIAS

10H00 ÀS 24H00

Templo da Poesia

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 210 977 437

templodapoesia@oeiras.pt

ana.jardim@oeiras.pt

Curso Breve sobre Cesário Verde

Este curso pretende, ao longo de seis sessões, ler a poesia de Cesário Verde, partindo da análise de alguns dos poemas mais significativos do seu percurso literário.

ABRIL → SÁBADOS → 15H00 ÀS 17H00

Templo da Poesia . Sala Pessoa

2

“O Sentimento dum Ocidental”

Este poema é de importância maior para a poesia portuguesa. Tendo sido publicado em 1880, no quadro das celebrações do tricentenário da morte de Camões, constitui, entre muitas outras coisas, o avesso perfeito de um canto épico.

9

“Nós”

O último poema que Cesário publica, em 1884, de matriz autobiográfica, refere a vida no campo da família Verde, refugiada de uma Lisboa assolada pela doença.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 437, templodapoesia@oeiras.pt

ana.jardim@oeiras.pt

Ateliers para Famílias

Dinamizados por Apigmenta

ABRIL → SÁBADO → 10H30

Auditório do Templo da Poesia

3

9

23

“O Pássaro de Cesário Verde”

Partindo do imaginário do poeta Cesário Verde, das suas palavras inspiradoras, desafiamos as famílias a construir um pássaro articulado com as formas das letras e os sentimentos que podemos encontrar nos seus poemas. Para famílias com crianças dos 3 aos 5 anos.

2

10

23

Poemas para Brincar

(DIA 23 INÍCIO ÀS 11H15)

Partindo da poesia de Cesário Verde, por vezes meio confusa, mas muito inspiradora, desafiamos as famílias a conhecerem o imaginário do poeta. E qual é a melhor forma de aprender? Brincando!

Para famílias com crianças dos 6 aos 12 anos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (GRATUITAS)

tel. 214 111 403, templodapoesia@oeiras.pt,

helena.epifanio@oeiras.pt

Espetáculo

“O Cesário

Não Está Verde”

23

ABRIL → SÁBADO → 21H30
AUDITÓRIO DO TEMPLO DA POESIA

Em tom provocador, o título deste espetáculo pretende ser uma chamada de atenção para a importância da sua obra, curta por força das circunstâncias, já que o poeta morreu de tuberculose aos 31 anos. Com André Gago (voz), Nuno Miguel Guedes (voz), Fernando Pinto do Amaral (voz), Francisco Ramos (violino), Fernando Sá (violino), João Paulo Gaspar (viola d'arco), Tiago Rosa (violoncelo) e Alexandre Cortez (conceção do espetáculo e vídeo arte)

INFORMAÇÕES

tel. 210 977 437

templodapoesia@oeiras.pt

Visita Guiada

Poesia e vida

de Cesário Verde

Propomos descobrir, em modo de conversa, como nasce a sua poesia, de que forma a mesma se contextualiza no seu tempo e como hoje em dia a vemos e sentimos. Em conjunto, vamos ainda perceber em que sentido a relação do poeta com o concelho de Oeiras influenciou a sua vida e obra.

2

10

23

ABRIL → SÁBADO E DOMINGO

12H00 PÚBLICO GERAL

5

7

19

21

ABRIL → TERÇAS E QUINTAS

14H30 GRUPOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuitas)

tel. 214 111 403, templodapoesia@oeiras.pt,

helena.epifanio@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES

LEITURA DE EXCERTOS E APRECIÇÃO DE OBRAS, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca.

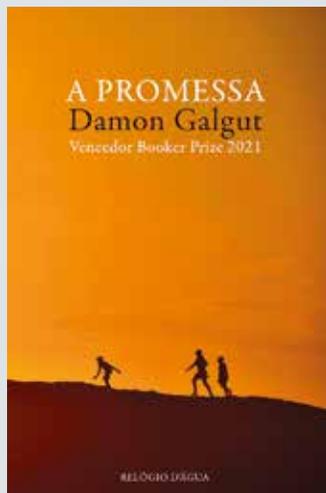
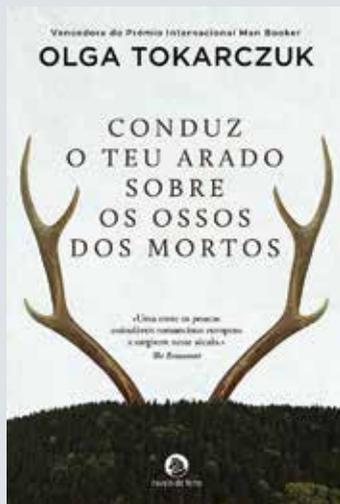
Para maiores de 18 anos.

4 E 11

ABRIL → SEGUNDAS → 18H00

Biblioteca Municipal de Oeiras

CONDUZ O TEU ARADO SOBRE OS OSSOS DOS MORTOS
DE OLGA TOKARCZUK



11

ABRIL → SEGUNDA → 18H00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

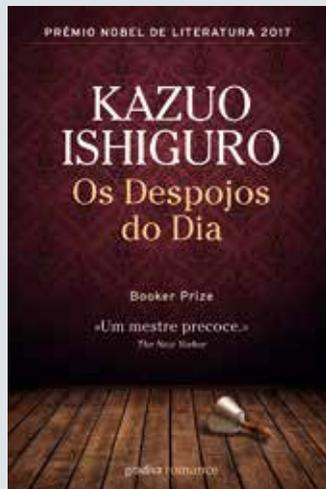
A PROMESSA
DE DAMON GALGUR

27

ABRIL → QUARTA → 18H00

Biblioteca Municipal de Algés

OS DESPOJOS DO DIA
DE KAZUO ISHIGURO



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Biblioteca Municipal

Oeiras . tel. 214 406 340/41, maria.moreira@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 434, josefina.melo@cm-oeiras.pt

Algés . tel. 210 977 480/1, maria.cruz@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES JOVENS ADULTOS

Ministério dos Livros

UM NOVO GRUPO DE LEITORES COM SESSÕES PRESENCIAIS NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA DE CADA MÊS, na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord. Inicialmente num registo mais ligado a temas fantásticos, policiais e de terror, logo veremos para onde nos levam as preferências dos leitores, já que a seleção dos livros após a terceira sessão será por maioria. Modera a Catarina, que já está à espera das vossas inscrições, ou entrem no Discord em <https://discord.gg/Y3wBPp6r>

Para maiores de 16 anos.

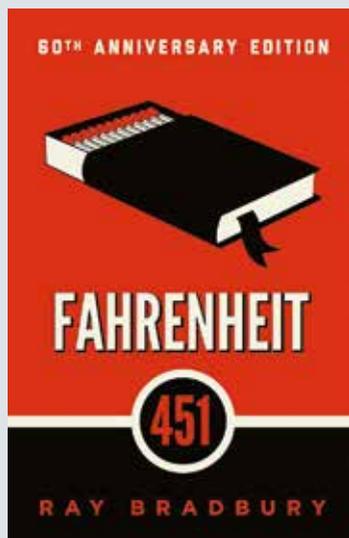
18

ABRIL → SEGUNDA → 18H00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

FAHRENHEIT 451"

DE RAY BRADBURY



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt

Lançamento da obra

“Que Nome Dar a Este livro?” de Joaquim Pessoa

Joaquim Pessoa mantém a sua linha poética neste seu livro de originais, usando a verve latina do léxico de palavras suaves e/ou cortantes, com imagens que refletem o seu pensamento mais obscuro. A encruzilhada da vida pesa na descoberta do eu cada vez mais só e responsável por si.

8

ABRIL → SEXTA → 17H00

Livraria-Galeria Municipal

Verney . Oeiras



CANTO TRADICIONAL DE MULHERES: LUGARES, TEMPOS E MODOS

Ciclo de Conferências

7

ABRIL → QUINTA → 21H15

AUDITÓRIO DO TEMPLO DA POESIA, PARQUE DOS POETAS, OEIRAS

SESSÃO "A MULHER E O CANTO NA ÉPOCA MEDIEVAL"

por Manuel Pedro Ferreira

Com a participação do Cramol.

O PERCURSO DE QUATRO DÉCADAS DO CRAMOL, NA BUSCA DAS VOZES DAS MULHERES RURAIS, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas.

Para celebrar os 40 anos de existência do Cramol, o mote para o debate é "Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos". As treze sessões deste ciclo de conferências, que se estendem até novembro de 2022, decorrem no Templo da Poesia, em formato presencial, e online, em direto no Facebook do Oeiras27, candidatura a Capital Europeia da Cultura.

Organização do Cramol e Biblioteca Operária Oeirense.

INFORMAÇÕES

Para jovens e adultos.

Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço.

debates.cramol@gmail.com

OBSERVAR

O INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA (IPMA, IP) DESENVOLVEU A PLATAFORMA ONLINE OBSERVAR com o objetivo de qualquer cidadão reportar, em tempo quase real, a ocorrência de fenómenos meteorológicos severos que testemunhe. Mediante resposta a um pequeno formulário dedicado aos “Relatos”, a informação é encaminhada para o Centro de Análise e Previsão do Tempo do IPMA, IP para conhecimento e utilização dos meteorologistas responsáveis pela vigilância do estado do tempo.

A observação meteorológica tem um papel cada vez mais relevante ao permitir, por um lado, conhecer o estado inicial da atmosfera, essencial para o bom desempenho dos modelos numéricos de previsão do tempo, e, por outro, proceder a uma vigilância meteorológica e climática, essencial no acompanhamento do clima e no desenvolvimento de fenómenos extremos com previsão de curto prazo. A plataforma envolve a participação voluntária dos cidadãos na vigilância meteorológica e climática, designadamente no acompanhamento de fenómenos extremos. O grupo de Observadores Meteorológicos Voluntários (OMV) funciona como contribuidor especial de relatos para esta iniciativa.

<https://observar.ipma.pt/observar>

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

“CIÊNCIA E FUTEBOL”

NESTA CONFERÊNCIA, INVESTIGADORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS IRÃO APRESENTAR E DISCUTIR TEMAS RELEVANTES E EMERGENTES DE ÁREAS CIENTÍFICAS RELACIONADAS COM AS CIÊNCIAS DO DESPORTO aplicadas ao futebol, futsal, futebol de praia e futebol virtual através da realização de diversas conferências e comunicações livres.

INFORMAÇÕES

<https://congressocienciaefutebol2022.fpf.pt>

29 30

ABRIL → SEXTA E SÁBADO → 09H00 ÀS 17H30
AUDITÓRIO DO TEMPLO DA POESIA, PARQUE DOS POETAS, OEIRAS

CLÁSSICOS

EM OEIRAS

CONCERTO
DE PÁSCOA

“O ADMIRÁVEL MUNDO DE HÄNDEL”



9

ABRIL → SÁBADO → 18H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY
DE CARVALHO . CARNAXIDE



O CONCERTO DE PÁSCOA É INTEIRAMENTE DEDICADO A HÄNDEL e às suas obras. Junta um dos seus magníficos concertos grossos com, provavelmente, o mais famoso concerto de órgão, tocado também pela harpista solista e algumas famosas árias das suas óperas que marcaram a vida musical de Inglaterra. Uma merecida homenagem ao compositor, que foi considerado por Beethoven como “um verdadeiro mestre de escrever grande música com poucos meios”. Com Sandra Medeiros (soprano), Ana Ester Santos (harpa) e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

RECITAL “A OCCO CONVIDA”

UM DUO VIOLINO E PIANO QUE CHEGA DE ITÁLIA para apresentar a música de Nino Rota. Uma estreia em Portugal do pouco conhecido compositor Guido Alberto Fano, a que se juntam obras de Beethoven e Schumann. Do repertório faz parte a famosa obra para violino, Tzigane, de Maurice Ravel.

23

ABRIL → SÁBADO → 18H00
PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS



INFORMAÇÕES

Bilhete individual: 4€
Para maiores de 6 anos.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

2

ABRIL → SÁBADO → 21H00
**SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO
 E RECREIO "OS UNIDOS DE LECEIA"**
 TRANSMISSÃO ONLINE PELA
 CM OEIRAS

CONCERTO TOCANDO PORTUGAL

UM CONCERTO MULTIMÉDIA CONCEBIDO E INTERPRETADO PELO TRIO "RUMOS ENSEMBLE", com João Vasco (piano), Luis Gomes (clarinete) e Anne Victorino d'Almeida (violino). Este projeto reúne uma seleção de música tradicional de dez regiões portuguesas, a projeção de filmes e depoimentos de personalidades como António Victorino d'Almeida, Graça Morais, Janita Salomé, Carlos Alberto Moniz, Rosa Mota ou Lúcia Jorge.

CONCERTO DE PÁScoa

BARROCO ATLANTICO:

Europa no Barroco | Musical de França e Portugal

A MAAC – MÚSICA ANTIGA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, O ENSEMBLE STRADIVARIA E O AGRUPAMENTO VOCAL ARIA VOCE decidiram desenvolver um projeto conjunto a partir do fértil encontro musical entre os seus diretores artísticos. Com Flores de Música (Oeiras) e Ensemble Stradivaria (Nantes), Jone Martínez (soprano solo), Léopold Laforge (alto solo), Daniel Cuiller e Lorenzo Colitto (concertinos). Direção de João Janeiro. Pierre Berton - Chaconne
 Francisco António de Almeida - Missa em Fá Maior para solistas, coro e orquestra.

12

ABRIL
 TERÇA
 21H30

IGREJA MATRIZ
 DE OEIRAS

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço.
www.maac.pt

CONCERTO DE PÁScoa

JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

13

ABRIL → QUARTA → 21H30
 AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO
 CARNAXIDE



MÚSICA NOSTÁLGICA, PODEROSA E VIGOROSA, COM OBRAS DE DOIS GIGANTES DA MÚSICA BRITÂNICA e uma estreia em Portugal de Kristine Tjøgersen, uma compositora e clarinetista norueguesa. Música de grande riqueza, profundidade emocional e mestria técnica, o Concerto de William Walton será interpretado por Sofia Sousa, vencedora do Prémio Jovens Músicos - RTP / Antena 2 e membro da London Symphony Orchestra. Kristine Tjøgersen - Between Trees (2021) 1ª Audição em Portugal
 William Walton - Concerto para viola e orquestra (1929, rev.1962)
 Edward Elgar - Variations on an Original Theme (Enigma), Op. 36 (1898)
 Com Sofia Sousa (viola solo), Jovem Orquestra Portuguesa, com direção de Pedro Carneiro.
 Entrada livre limitada aos lugares existentes.

TEATRO



INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilhetes 5€

tel. 968 431 100, igtreservas@gmail.com

Noivo em Fuga

A história de Carlos, que resolve informar os amigos que continua apaixonado pela sua antiga mulher e que não vai aparecer ao seu casamento que se realiza no dia seguinte. Contrariamente ao que se podia imaginar, os seus amigos recusam o auxílio porque são uma parte interessada no casamento. Uma comédia de Lázaro Matheus, com Eurico Lopes, Frederico Amaral e Nuno Janeiro, sob a direção de Celso Cleto.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Para maiores de 16 anos.

Bilhetes à venda nos locais habituais 12,50€ (plateia e balcão), 7,50 € grupos (a partir de 8 pessoas), amigos Dramax, estudantes (até 25 anos); seniores (maiores de 65)

tel. 214 408 411, 935 099 040, www.dramaxeiras.com

ABRIL → SEXTAS E SÁBADOS
21H30

AUDITÓRIO MUNICIPAL LOURDES
NORBERTO. LINDA-A-VELHA

Podemos pensar que aquilo que ouvimos corresponde à verdade. Podemos imaginar intenções que as palavras nem sempre refletem. Podemos criar situações que, de algum modo, nos espantam sem razão.

Num estilo “comédia de portas”, o Intervalo Grupo de Teatro decidiu construir um espectáculo, com encenação de Pedro Miguel Silva, que marca um regresso à comédia, ao pensamento crítico da relação entre casais, entre amigos, enfim... entre quem se gosta ou se detesta. Divirta-se e lembre-se que “nem sempre o que parece, é!”

Para maiores 12 anos.

ATÉ 1 DE MAIO

QUARTA A SÁBADO → 21H00

SÁBADOS E DOMINGOS → 16H00

AUDITÓRIO MUNICIPAL EUNICE MUÑOZ,
OEIRAS



ATÉ **30**

ABRIL

TERÇA A SÁBADO → 11H00 ÀS 17H00

LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL

VERNEY . OEIRAS

ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E

FERIADOS

Mescla II

Mostra Artística da Verney

A primeira edição da MESCLA - Mostra Artística da Verney - realizada em 2021 demonstrou ser uma aposta ganha: juntar, num mesmo espaço e tempo, diferentes sensibilidades artísticas. A MESCLA II dá deste modo continuidade a esse trabalho cujo objetivo é dar ênfase à diversidade e à riqueza de diferentes expressões, mas também motivo de encontro entre pessoas que possuem um mesmo gosto em comum: a arte como forma de expressão.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.

verney@oeiras.pt

IB Diploma Visual Arts Exhibition

Uma mostra coletiva que resulta de um programa de 2 anos onde alunos (16-18 anos) da International Sharing School Taguspark desenvolveram trabalhos, na disciplina de Artes Visuais, através de um processo de reflexão e autoavaliação. Todo o trabalho apresentado nesta exposição é muito personalizado e demonstra o crescimento de cada indivíduo bem como o estilo criativo desenvolvido, que vai desde o senso de identidade, conexões familiares, saúde mental e modalidades de reflexão e contraste.

1 A **27**

ABRIL

SEGUNDA A SÁBADO → 9H00 ÀS 19H00

NÚCLEO CENTRAL DO TAGUSPARK

INFORMAÇÕES

tel. 214 226 900,

taguspark@taguspark.pt

Exposição de 25 Anos de Arte na SIMECO

9

ABRIL

SÁBADO → 16H00 ÀS 20H00

Uma tarde para comemorar os 25 anos do Atelier de Artes da SIMECO.

Salão Nobre da Sociedade de Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense . Cruz Quebrada

INFORMAÇÕES

tel. 214 197 352, 969 808 422

DESAFIANDO A LIBERDADE 40 ANOS DA CORRIDA DO TEJO

ATÉ



Centro Cultural Palácio do Egípto
Oeiras

ABR

TERÇA A SÁBADO . 11H00 ÀS 17H00
ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E FERIADOS



A Corrida do Tejo foi criada em 1981, com o propósito de demonstrar que “correr por desporto” era para todos. Aquilo que lhe propomos é um olhar para a história e evolução deste evento assinalando o 40º aniversário de uma corrida emblemática que contribui para a identidade de Oeiras, ao mesmo tempo que damos a conhecer a história do desporto no nosso concelho, o qual hoje se caracteriza como um fenómeno de democratização e, também, como uma manifestação de liberdade e cultura que faz parte do nosso património imaterial.

Esta mostra baseia-se num discurso expositivo inovador com recurso às novas tecnologias, onde o visitante poderá, de forma metafórica, quilómetro a quilómetro, deslumbrar-se com a ambiência competitiva e festiva desta prova que, anualmente, cobre a avenida Marginal de cor e alegria.



23

ABRIL

SÁBADO → 15H00

Visita guiada com atleta

Propomos-lhe uma visita pelo desporto em Oeiras e pela Corrida do Tejo numa perspetiva que vai da história à atividade física. Há segredos, heróis e histórias para contar. Temos vídeos, fotografias e desenhos que nunca sonhou ver numa corrida. Por tudo isto, a Corrida do Tejo é única! E também vamos ter um campeão para nos contar todos os segredos... Até como vencer!

2

ABRIL

SÁBADO → 15H00

Visita Jogo para publico familiar

Certamente já ouviste falar da Corrida do Tejo e da avenida Marginal. Talvez até já tenhas participado ou conheças alguém que o fez, porque esta prova é muito conhecida, tem 40 anos e junta milhares de pessoas. Não só os corredores, como muitas outras que são necessárias para a organizar, porque a Corrida do Tejo é uma corrida especial e diferente. Através de várias atividades, desafios e jogos, vamos saber mais sobre esta marca da identidade cultural e do património imaterial do nosso concelho.

Para famílias com crianças a partir dos 6 anos, grupos até 15 pessoas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt

Tradição Memória Corpo

com a formadora
Rafaela Salvador

A tradição imprime no corpo marcas permanentes que se perpetuam em cada gesto...em cada movimento. As memórias guardadas nos lugares mais recônditos, vão esculpindo, ao longo dos tempos, um corpo único que nos sussurra a todo o momento, quem somos e de que somos feitos. É urgente ouvi-lo e valorizar toda a sua autenticidade.

Nesta Oficina pretende-se despertar este olhar, sobre o corpo na relação com a memória e a tradição. Reconhecer que cada gesto, movimento ou sensação incorporados são fruto de ligações a um tempo e espaço específicos que nos definem e são também parte de nós.

Para profissionais, educadores, professores, animadores, mediadores, contadores de histórias e técnicos de Bibliotecas.

2

ABRIL → SÁBADO
10H00 ÀS 17H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE OEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Sector Infantil BMO

tel. 214 406 342

maria.dornellas@oeiras.pt

COMPETÊNCIAS PARA A CIDADANIA

Formação

6 7

ABRIL → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE

20 21

ABRIL → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

27 28

ABRIL → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

SESSÕES INDIVIDUAIS DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Para definir as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

Inscrição gratuita, participação sujeita à lotação do espaço.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt



FORMAÇÃO

JOGOS DE MESA

E APRENDIZAGENS

Didática Lúdica no Ensino

Objetivo geral desta formação é o de analisar e compreender as potencialidades que os jogos de mesa modernos, em específico, possuem em relação ao desenvolvimento saudável e pleno das crianças. Pretende-se experimentar em primeira pessoa as potencialidades que os jogos de mesa proporcionam, em função de uma maior consciência e aproveitamento dos mesmos em contexto educativo e, mais em geral, no dia-a-dia.

Pretende-se também fornecer algumas ferramentas para o trabalho de construção de jogos em ponto grande, jogos de mesa modernos, jogos do mundo, jogos de lápis e papel, baralhos de cartas e jogos de chão, para pequenos e grandes grupos.



23

ABRIL → SÁBADO → 10H00 ÀS 13H00
E 14H30 ÀS 17H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

27

ABRIL

4 11 18 25

MAIO → QUARTAS → 18H00 ÀS 21H00
CENTRO DE FORMAÇÃO DE ESCOLAS DO
CONCELHO DE OEIRAS

23

MAIO → SÁBADO → 15H00 ÀS 19H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

CFECO, tel. 214 406 994, cfeco.oeiras@gmail.com

WORKSHOP DE DESENHO E PINTURA

23 E 30

ABRIL → SÁBADOS → 14H00 ÀS 17H00
ATELIER DE ARTES DA SIMECQ . CRUZ QUEBRADA

INFORMAÇÕES

tel. 214 197 352, 969 808 422



Curso

“O SAGRADO FEMININO NAS RELIGIÕES DA ANTIGUIDADE”

LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL VERNEY . OEIRAS

O CURSO VISA RESGATAR A RELAÇÃO ENTRE O FEMININO E O SAGRADO NAS CULTURAS DA ANTIGUIDADE, refletindo sobre o papel da mulher nos primórdios da humanidade e a suas adaptações e desconstruções no decorrer do desenvolvimento das civilizações, partindo do Oriente Médio e Mediterrâneo até ao Ocidente.

30

ABRIL → SÁBADO → 15H00

O ECLODIR DO SAGRADO FEMININO: DA FERTILIDADE, DO NEOLÍTICO ÀS RELIGIÕES MESOPOTÂMICAS, POR LIDICE MEYER E PAULO MENDES PINTO

21

MAIO → SÁBADO → 15H00

O SAGRADO FEMININO, UMA REDESCOBERTA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA, POR ALEXANDRE HONRADO

7

MAIO → SÁBADO → 15H00

O SAGRADO FEMININO NAS RELIGIÕES DOS INDO-EUROPEUS, POR LIDICE MEYER

17H00

FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL . LINDA-A-VELHA
CONCERTO DE ENCERRAMENTO
"ISHTAR'S PROPOSAL", POR UDJAT ENSEMBLE

14

MAIO → SÁBADO → 15H00

O SAGRADO FEMININO NA RELIGIÃO GREGA E ROMANA, POR LIDICE MEYER

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329
galeria.verney@oeiras.pt

CINEMA

CINEMA AMERICANO

ANOS 80

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

3 0 D I A S

AUDITÓRIO MUNICIPAL CÉSAR BATALHA

AVENIDA DAS DESCOBERTAS, 59 GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

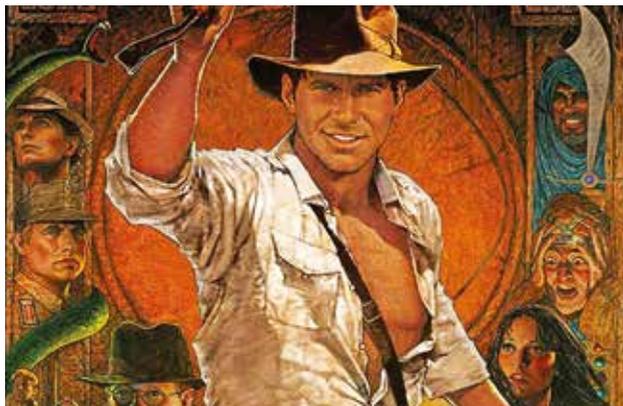
ESTADO DE GUERRA

SOUTHERN COMFORT



HOMENAGEM A LAURO ANTÔNIO (1942-2022)

Como forma de homenagem e de tributo ao trabalho de divulgação da cultura cinematográfica que Lauro Antônio protagonizou ao longo de toda a sua carreira, o Município de Oeiras garante a continuidade do projeto Masterclass de História do Cinema 2022.



5

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

Raiders of the Lost Ark
115 minutos; M/12 anos
de Steven Spielberg (EUA,
1981), com Harrison Ford,
Karen Allen, Paul Freeman,
etc.

12

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

An American Werewolf in
London
97 minutos; M/16 anos
de John Landis (EUA, 1981),
com Griffin Dunne, Joe
Belcher, David Naughton, etc.

19

HALLOWEEN II – O GRANDE MASSACRE

Halloween II
92 minutos; M/18 anos
de Rick Rosenthal (EUA,
1981), com Jamie Lee Curtis,
Donald Pleasence, Charles
Cyphers, etc.

26

ESTADO DE GUERRA

Southern Comfort
106 minutos; M/12 anos
de Walter Hill (EUA, 1981),
com Keith Carradine, Powers
Boothe, Fred Ward, etc.

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.
Entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por
pessoa e válidas até ao início da sessão.
Entrada proibida após o início da sessão.
Programa sujeito a alterações.
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

1º

JOGOS De Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 540, www.jogosdeoeiras.pt

10

ABRIL → DOMINGO
PAVILHÃO SÃO JULIÃO DA BARRA .
OEIRAS

2º ENCONTRO DE FUTSAL

EM PARCERIA COM O CLUBE FUTSAL
DE OEIRAS
PARA CRIANÇAS DOS 6 AOS 12
ANOS.

10

ABRIL → DOMINGO
ESCOLA SOPHIA DE MELLO BREYNER
. PORTELA CARNAXIDE

2º ENCONTRO DE ANDEBOL

EM PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO
DE SOLIDARIEDADE ASSOMADA
PARA CRIANÇAS DOS 6 AOS 12
ANOS.

PROGRAMA DE AR LIVRE

REÚNA A FAMÍLIA, convide amigos e aceite o desafio de participar no Programa de Atividades de Ar Livre e Programa Equilibra-te, assentes em atividades desportivas de contato com a natureza e atividades aliadas à meditação e relaxação, respetivamente.



SURF

2

ABRIL → SÁBADO → 10H00-13H00
PRAIA DA TORRE
ENCONTRO FRENTE À CARRUAGEM BAR LUAR DA BARRA.
INSCRIÇÃO ONLINE 4€/PARTICIPANTE WWW.QUEROIR.PT

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 540
ddesporto@cm-oeiras.pt

ORIENTAÇÃO PEDESTRE

9

ABRIL → SÁBADO
10H00-13H00
PARQUE DOS POETAS
ENCONTRO NO TEMPLO DA
POESIA.
PERCURSOS CURTO E LONGO.
INSCRIÇÃO ONLINE
GRATUITA WWW.QUEROIR.PT

TROFÉU CM OEIRAS

10

ABRIL → DOMINGO

GRANDE PRÊMIO DE TERCENA

EM PARCERIA COM A SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO
E RECREIO "OS UNIDOS DE LECEIA"

CIRCUITO "XADREZ, MUSEUS E CIÊNCIA"

A FÁBRICA DA PÓLVORA SERÁ PALCO DE UMA DAS ETAPAS DESTES CIRCUITO DE XADREZ, que conta com o apoio de diversos museus portugueses e centros de ciência viva. O evento decorrerá ao longo de todo o dia, com a manhã dedicada aos amantes da modalidade, com ensino e prática livre, e a tarde dedicada ao torneio de xadrez, para jogadores federados e válido para ranking internacional. O evento conta ainda com um tabuleiro gigante de xadrez aberto a todos.

2ª ETAPA DO CAMPEONATO NACIONAL DE KAYAK-POLO

ESTA COMPETIÇÃO É COMPOSTA POR 4 ETAPAS NACIONAIS sendo a competição mais importante do calendário nacional da Federação Portuguesa de Canoagem nesta especialidade. O Clube Kayak-Polo da Barra, entidade do concelho de Oeiras promotora da modalidade, será mais uma vez o anfitrião desta competição.

30

1

ABRIL E MAIO → SÁBADO E DOMINGO
PISCINA OCEÂNICA DE OEIRAS

CORRIDAS DAS LOCALIDADES

Em Abril, as ruas do concelho voltam a encher-se de atletas de todas as idades, para participar no Troféu CM Oeiras - Corridas das Localidades, com a sua 39ª edição.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 540, ddesporto@cm-oeiras.pt



3

ABRIL → DOMINGO → 10H00 ÀS 12H30
E 14H30 ÀS 18H00

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 932 903 647, axportugal@gmail.com



ROTEIRO RINHO

ACTIVIDADES
FAMÍLIAS
CRIANÇAS

4 2
3 0 D I A S

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(*) Mediante inscrição.
Espaço Infantil
Algés . tel. 210 977 480/1
vera.nunes@oeiras.pt
isabel.machado@oeiras.pt
Carnaxide . tel. 210 977 430
anabela.alves@oeiras.pt
Oeiras . tel. 214 406 342
maria.dornellas@oeiras.pt

2 9 E 23

ABRIL → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONTOS PARA FAMÍLIAS *

Contos compartilhados por contadores de histórias para animar os sábados de pais, filhos, avós e netos.

Para famílias com crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

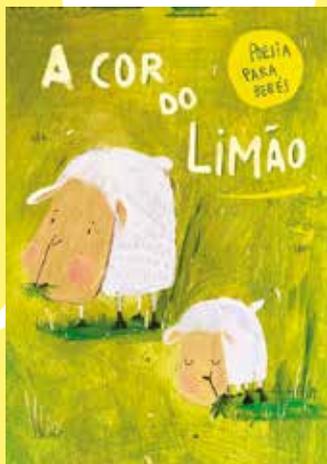
9

ABRIL → SÁBADO → 10H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE

A COR DO LIMÃO *

Um espetáculo, desenvolvido por Andante Associação Artística, a partir de um poema de Camões. Um poema de amor onde a música, as imagens, as cores e os sentidos se hão-de conjugar para criar um momento de partilha entre a arte e as crianças, entre a poesia e as famílias, entre a luz dos nossos e dos vossos olhos.

Para crianças dos 3 aos 5 anos e suas famílias.



9

ABRIL → SÁBADOS → 11H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

SALA ABERTA BIBLIOTECA *

O Centro Sagrada Família, através da metodologia aprender, brincar, crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos.

Para crianças dos 0 aos 4 anos e suas famílias (trazer roupa extra)

9

ABRIL → SÁBADOS → 10H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

23

ABRIL → SÁBADOS → 10H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

TRILOGIA PARA BEBÉS AVES *

A trilogia para bebés Aves contempla três espetáculos que, assumindo-se como objetos artísticos independentes, se complementam entre si numa experiência sensorial, performativa e sonora para partilhar entre famílias. Estreada em Janeiro de 2017, esta trilogia concretiza-se em três espetáculos que tecem cumplidades: Ovo, Ninho e Voar.

“O Ninho” - É uma aproximação ao núcleo casa, a primeira, e de onde brotam todos os afetos. Cantigas de embalar, aventuras de quem quer voar que O Som do Algodão resgata para tecer uma teia de afetos a partir de um conto original de Inês Montalvão escrito especificamente para o segundo capítulo desta trilogia. E o “Voar” - Um percurso que reúne pequenos poemas, excertos desencontrados e palavras coladas nos muros das cidades e questiona-se sobre o que acontece quando abrimos as asas. É a vertigem da liberdade, sentir o vento na cara, uma vontade desmedida de nunca mais voltar.

Para crianças a partir dos 3 meses e suas famílias.



DANÇA

2

ABRIL → SÁBADOS → 15H00 E 19H00

3

ABRIL → DOMINGOS → 15H00

AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO . CARNAXIDE

KUTXI KUTXI KUTXI

Um espetáculo de dança para bebés, crianças e suas famílias. Um espetáculo que põe os alimentos a dançar em palco numa festa de cores, formas, ritmos, sons e fantasia! Um corpo nutrido é um corpo que dança! Um espetáculo que faz crescer água na boca e dança nos pés! Espetáculo de Sublime Dance Company, com coreografia de Diana Seabra.

Para famílias com bebés e crianças até aos 10 anos.



INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, sujeita à lotação da sala. Entrega de senhas a partir das 14h00, válidas até ao início da sessão. susana.pereira@oeiras.pt

INFORMAÇÕES

Edifício 25

Fábrica da Pólvora de Barcarena

tel. 917 317 022

ninho@qualalbatroz.pt

www.qualalbatroz.pt

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

TARDES DE "FRITTO MISTO"

2 oficinas culinárias e artísticas..

MASSA COM PINTA

Para aprender a fazer massas coloridas, utilizando corantes naturais e comestíveis, à moda das avós italianas. No final, cada participante leva para casa um jantar sarapintado e saboroso.

A DESPENSA DO ARTISTA

Para aprender a fazer impressões e carimbos em bolachas inspirados no jardim da Fábrica. A terminar, um chá com plantas recolhidas no jardim e lanche para todos.

6

27

ABRIL → QUARTAS

16H30 ÀS 18H30

PARA CRIANÇAS

DOS 7 AOS 11 ANOS.

30€ PELAS DUAS SESSÕES

(MATERIAL INCLUÍDO)

16

VAMOS EXPERIMENTAR COMO ARTISTAS

Convite para crianças e suas famílias serem fazedores criativos e descobrir como os artistas experimentam materiais, como as tintas, os riscadores e até o corpo para criarem obras de arte divertidas.

ABRIL → SÁBADO → 15H00 ÀS 15H45

PARA CRIANÇAS DOS 3 AOS 7 ANOS.

13€ POR INSCRIÇÃO (20€ EUROS PARA IRMÃOS)

10

ABRIL → DOMINGO → 10H30 ÀS 13H00

QUINTA REAL DE CAXIAS

CAÇA AOS OVOS 2022

Um evento para assinalar a Primavera e a Páscoa, promovendo a Quinta Real de Caxias, espaço setecentista do concelho e recentemente requalificado. Durante a manhã e com enfoque especial nas crianças, a Caça aos Ovos, é uma viagem ao mundo da "Alice no País das Maravilhas" e suas personagens, no ambiente nobre e primaveril dos jardins setecentistas.

Com música, oficinas, pinturas faciais, teatro de marionetas e a culminar, uma animada caça aos ovos, no qual os mais novos com certeza se divertirão.

INFORMAÇÕES

Entrada livre sujeita a lotação das atividades (levantamento de senha para oficina, passeio de pônei, pinturas faciais e caça aos ovos).

2 E 30

ABRIL → SÁBADOS → 11H00

LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL VERNEY . OEIRAS

OFICINAS DO PENSAMENTO

Partindo da aceção da criança enquanto ser pensante, dotada de espírito crítico e criativo para um trabalho reflexivo, baseado na cooperação e investigação de ideias. Para colocar em prática o exercício de uma cidadania plena, atribuindo às crianças as ferramentas necessárias para fortalecer o seu ponto de vista mediante a argumentação, aprender a conviver pacificamente com perspetivas diferentes da sua, escutar o ponto de vista alheio e construir novas ideias baseadas na interação com os outros e com as ideias deles.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329

galeria.verney@oeiras.pt

e ainda...

PROGRAMA TURISMO SÉNIOR

O MUNICÍPIO DE OEIRAS, CIENTE DA IMPORTÂNCIA DE PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO E SOCIABILIDADE TEM, AO LONGO DOS ANOS, promovido o Programa Turismo Sénior - iniciativa que, mais do que promover passeios a locais de interesse histórico, paisagístico e cultural, representa um importante contributo para combate ao isolamento social. Para os passeios com duração superior a um dia, a inscrição e sorteio realizam-se no Palácio Anjos, em Algés, **NO DIA 12 DE ABRIL (10H00)**, até ao limite das vagas disponíveis.

GUIMARÃES E BRAGA

13 A 15 MAIO

CASTELO DE VIDE E MARVÃO

18 A 20 JUNHO

AÇORES

9 A 13 SETEMBRO

PORTO

8 A 10 OUTUBRO

CAFÉ MEMÓRIA OEIRAS

PONTO DE ENCONTRO PARA
PESSOAS COM PROBLEMAS DE
MEMÓRIA e seus familiares.

23

ABRIL

SÁBADOS → 10H00 ÀS 12H00

Forum Apoio . Rua Margarida Palla, 23 A
. Algés (rua paralela à Av. dos Bombeiros
Voluntários, lado nascente)

INFORMAÇÕES

tel. 935 044 787, www.cafememoria.pt



Os passeios com duração superior a um dia preveem o pagamento de uma comparticipação individual por parte do participante, no valor mínimo (25% do custo total unitário), conforme previsto em Regulamento.

Nota: Para a participação em qualquer passeio do Turismo Sénior do Município, é exigível encontrar-se vacinado para o vírus SARS-CoV-2 (demonstração através do Certificado Digital).

INFORMAÇÕES

tel. 214 404 873, 910 265 585 (9h30 às 12h00 e 14h00 às 16h30), dcs@oeiras.pt

OPEN WORKS

O PROJETO OPEN WORKS PRETENDE APROXIMAR AS PESSOAS DO PATRIMÓNIO, recorrendo ao fascínio dos “bastidores” do património cultural enquanto se encontram em intervenção! Iremos realizar visitas guiadas, acompanhadas por um mediador e um técnico de conservação e restauro e responsável de obra.

22

E

29

ABRIL → SEXTAS → 18H00

23

E

30

ABRIL → SÁBADOS → 10H30

Aconselha-se o uso de calçado confortável. Grupos até 20 pessoas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 404 847, udph@oeiras.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lg. Marquês de Pombal Oeiras
214 408 300
Lat 38°41'34.44"N
Lon 9°18'52.54"W
www.oeiras.pt

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Aquário Vasco da Gama
Rua Direita, Dafundo
214 196 337

Auditório do Centro de Apoio Social de Oeiras
Rua Dom Duarte, Oeiras (junto à Escola Secundária Sebastião e Silva)
214 464 200

Auditório Municipal Maestro César Batalha
Centro Comercial Alto da Barra, Avenida das Descobertas, 59, Oeiras
214 408 536

Auditório Municipal Eunice Muñoz
Rua Mestre de Avis, Oeiras
214 408 411

Auditório Municipal Lourdes Norberto
Largo da Pirâmide, 3N, Linda-a-Velha
214 141 739

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Rua 25 de Abril, lote 5, Carnaxide
214 170 109

Biblioteca Municipal de Oeiras
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Av. Francisco Sá Carneiro, 17 . Urb. Moinho das Antas . Oeiras
214 406 340/1

Biblioteca Municipal de Algés
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Palácio Ribamar, Alameda Hermano Patrone . Algés
210 977 480/81

Biblioteca Municipal de Carnaxide
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Rua Cesário Verde, Ed. Centro Cívico
210 977 430

Centro Cultural Palácio do Egipto
Terça a sábado, 11h00-17h00
Encerrado aos domingos, segundas e feriados
Rua Álvaro António dos Santos, Oeiras
214 408 781,
ccpegipto@oeiras.pt

Exposição Monográfica do Povoado Pré-Histórico de Leceia
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
214 408 432

Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
210 977 422/3/4,
214 408 796

Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal
Palácio dos Aciprestes, Av. Tomás Ribeiro, 18, Linda-a-Velha
214 158 160

Livraria-Galeria Municipal Verney
Rua Cândido dos Reis, 90 Oeiras
214 408 329
galeria.verney@oeiras.pt

Museu da Pólvora Negra
Terça a domingo 11h00-17h00
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
210 977 420/3/4
museudapolvoranegra@oeiras.pt

Palácio Anjos
Terça a sexta 10h00-18h00
Sábado e domingo 12h00-18h00
Encerra aos feriados e 24 e 31 de Dezembro
Alameda Hermano Patrone, Algés
214 111 400,
panjos@oeiras.pt

Palácio e Jardins Marquês de Pombal
Palácio Temporariamente encerrado ao público

Jardins
Todos os dias 9h00-21h00 (verão), 10h00-

18h00 (inverno)
Largo Marquês de Pombal
214 430 799

Teatro Municipal Amélia Rey Colaço
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, Algés
214 176 255,
919 714 919

VENDA DE BILHETES

Algés
Palácio Anjos
214 111 400
Segunda a sexta 10h00-13h00 e 14h00-16h00, excepto feriados.

Barcarena
Loja da Fábrica da Pólvora de Barcarena
210 977 420
Terça a sábado 11h00-17h00

Carnaxide
Auditório Municipal Ruy de Carvalho
214 170 109
Dias de espetáculo a partir das 15h00

Oeiras
Centro Cultural Palácio do Egipto
214 408 781
Terça a sábado 11h00-17h00
Encerrado aos domingos, segundas e feriados

Loja do Palácio Marquês de Pombal
214 430 799
Terça a sábado 10h00-18h00

Ticketline (sede)
Segunda a sexta 11h00-20h00
Sábados 13h00-20h00
www.ticketline.sapo.pt

ABEP, Ag. Abreu, ASK ME Lisboa, CC Dolce Vita - Tejo, Cascais Visitor Center, Casino Lisboa, CCB - Centro Cultural de Belém, E.Leclerc Guimarães e Famalicão, El Corte Inglés, FNAC, Fórum Aveiro, Galerias Campo Pequeno, IT-Tabacarias- Almada, Amadora e Estoril, MMM Ticket, Muidicenter, Pav. Multiusos de Guimarães, Parque de Exposições de Braga, Shopping Cidade do

Porto, SuperCor - Supermercados, Teatro Tivoli BBVA, Time Out Mercado da Ribeira. Reservas/ Informações: Ligue 1820 (24 horas).

ESPAÇOS JUVENTUDE

Espaço Jovem Oeiras é Para Ti
Largo 5 de Outubro, 12, Oeiras
214 467 570
Segunda a sexta 9h00-20h00
Fins-de-semana 10h00-18h00
unidade.juventude@oeiras.pt

Espaço da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento
Segunda a sexta 18h00-20h00
Rua Abel Fontoura da Costa, 3C (loja), Porto Salvo
926 739 559
(Sandra Borges)

Centro de Atividades com Jovens da Quinta da Politeira
Segunda a sexta 16h00-19h00
Largo Mestre Santa Auta, Lojas 16 e 18, Leceia
211 379 918, 961 560 705, isabel.figueiredo@csparcarena.pt

Centro Jovem de Queluz de Baixo
Segunda a sexta 15h00-18h00
Estrada Consiglieri Pedroso (antiga Escola Primária de Queluz de Baixo)
214 352 617, 961 560 705, geral@csparcarena.pt

Centro de Estudos do Bairro Moinho das Rolas
Letivo 14h00-19h00
Não-letivo 9h00-18h00
Rua Abel Fontoura da Costa, 5 Porto Salvo
214 214 606,
catl.rolas@csportosalvo.pt

Centro de Estudos do Bairro dos Navegadores
Letivo 14h00-19h00
Não-letivo 12h00-18h00
Alameda Jorge Álvares, 8, Porto Salvo

214 210 112, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

**#CHAT GABINETE DE
ATENDIMENTO A JOVENS
Oeiras**

Espaço Jovem
Oeiras é Para Ti
Largo 5 de Outubro,
12 - Oeiras
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

Carnaxide

Unidade de Saúde
de Carnaxide
(UCC Cuidar+)
Rua Manuel Teixeira
Gomes . Carnaxide
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

**ATENDIMENTO
DE PROXIMIDADE**

Centro Comunitário

Alto da Loba
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 14h00-20h00
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39
Paço de Arcos
214 420 463, centro.
comunitario@oeiras.pt

Centro Comunitário

dos Navegadores
Segunda a sexta
10h00-12h30 e
13h30-17h00
Alameda Jorge
Álvares, 4,
Porto Salvo
210 977 490/1, maria.
pires2@oeiras.pt

**CLAIM – CENTROS
LOCAIS DE APOIO
À INTEGRAÇÃO
DE MIGRANTES**

CLAIM Carnaxide

Semanal 10h00-13h00
e 14h00-17h00
Rua Delfim dos
Santos, 9, Carnaxide
214 160 565,
ana.brito@oeiras.pt

CLAIM Paço de Arcos

Semanal 10h00-12h00
e 14h30-17h00
Centro Comunitário
do Alto da Loba
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39,
Paço de Arcos
214 420 463, 210
977 416, jose.
almeida@oeiras.pt

CLAIM Porto Salvo

Semanal 10h00-13h00
e 14h00-7h00
Centro Comunitário

dos Navegadores
Bairro dos
Navegadores, Alameda
Jorge Álvares,
4, Porto Salvo
210 977 490, maria.
cravidao@oeiras.pt

CLAIM Itinerante

Mediante agendamento
214 420 463, 210
977 416, ana.
brito@oeiras.pt

Centro Qualifica

Escola Básica Sophia
de Mello Breyner
Segunda a sexta
9h00-22h30
Atendimento pós-
laboral com marcação
Rua Pedro Homem de
Melo . Carnaxide
tel. 210 977
445, munoeiras@
centroqualifica.
gov.pt

**Bolsa de Emprego
e Formação**

Uma plataforma
digital, de acesso
gratuito, para
apoio à promoção
do emprego e da
formação em Oeiras.
[https://bef.oeiras.
pt](https://bef.oeiras.pt), bef@oeiras.pt

Balcão de Inclusão

Terças (manhã)
e sextas (tarde)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 404 896,
dcs@oeiras.pt

**Gabinete Cuidar
Melhor**

Quartas e sextas
(manhã)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 210 157
092, geral@
cuidarmelhor.org

**GABINETE DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL**

(GIP) Oeiras
DIAS ÚTEIS .
9H30 ÀS 12H30 E
14H00 ÀS 16H30
Fundição de Oeiras
Piso 0 Gb 4, Rua

da Fundação de
Oeiras . Oeiras
tel. 214 467 577,
gip.oeiras@oeiras.pt

(GIP) Carnaxide

Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua Cesário Verde,
Centro Cívico de
Carnaxide, 2790-
047 Carnaxide
tel. 211 930 452,
gip.carnaxide@
oeiras.pt

(GIP) Algés

Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua da Oliveira
11 B . Algés
tel. 214 114 002,
gip.alges@oeiras.pt

**Serviço de informação
e mediação para
pessoas com**

deficiência de Oeiras
Terças 10h30-12h00
e 14h30-18h00
Centro da Juventude
de Oeiras
214 467 570

**Comissão de protecção
de crianças e
jovens de Oeiras**

Rua António Macedo
2A, Oeiras
214 416 404
cpcjo@oeiras.pt

**Serviço de
teleassistência
domiciliária
de Oeiras**

214 404 873, dcs@
oeiras.pt

**Banco local
de voluntariado
de Oeiras**

214 404 873,
214 404 806,
bvoltariado@
oeiras.pt

**Serviço “Oeiras
está lá”**

Segunda a sexta
9h00-20h00
800 201 486

**Serviço de
teleassistência
domiciliária
de Oeiras**

214 404 875,
dassj@oeiras.pt

POSTO DE TURISMO

Palácio Marquês
de Pombal
214 430 799,
turismo.palacio@
oeiras.pt

antevisão

4 8
3 0 D I A S

Há Prova em Oeiras

13 → 15

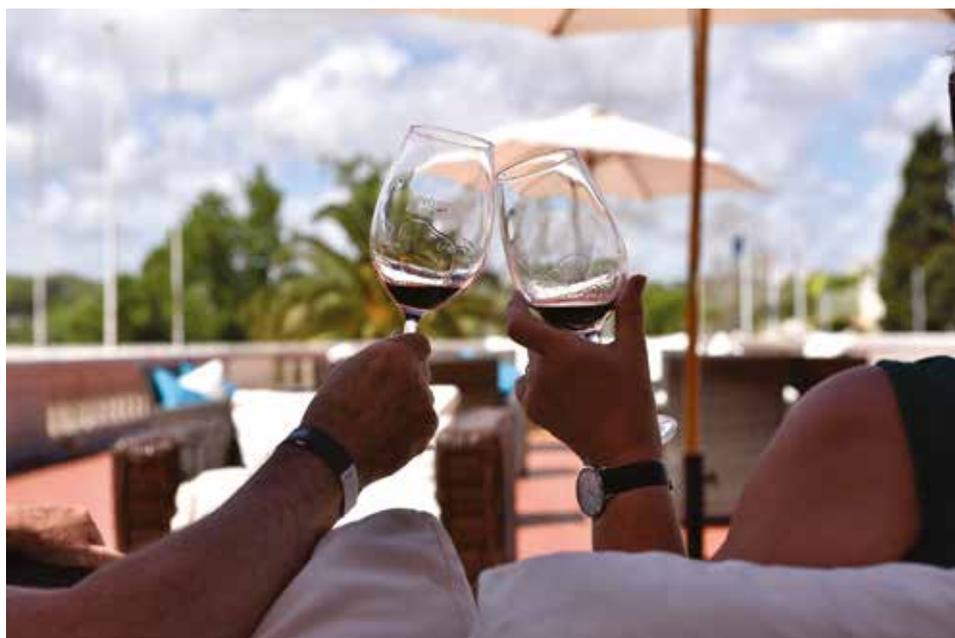
MAIO → SEXTA A DOMINGO
JARDINS DO PALÁCIO MARQUÊS DE
POMBAL . OEIRAS

APÓS DOIS ANOS DE SUSPENSÃO, ESTÁ DE VOLTA O "HÁ PROVA EM OEIRAS", agora, na sua 8ª edição. Este evento enogastronómico é já um marco no concelho, e um exemplo de alinhamento entre cultura, património e turismo. O evento é composto por duas áreas distintas - prova de vinhos e área gastronómica - e enriquecido com várias atividades paralelas relacionadas com a temática, como showcooking, provas comentadas, conversas sobre vinhos, visitas guiadas à adega, além de animação musical

O evento é de entrada gratuita bem como a participação nas atividades paralelas embora estas com necessidade de inscrição prévia dada a lotação das salas.

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, turismo.palacio@oeiras.pt



#228 ABRIL 2022

Diretor Isaltino Morais **Direção Executiva** Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Filipe Leal, Nuno Martins **Editores** Carlos Filipe Maia, Sónia Correia **Fotografia** Carlos Santos, Carmo Montanha **Execução** Gabinete de Comunicação **Direção de arte e design** silvadesigners **Paginação e arranjo gráfico** Páginas Apetecíveis · **Atelier** Ficta Design **Impressão** Digipress **Tiragem** 40 mil exemplares **Registo** ISSN 0873-6928 **Depósito Legal** 108560/97 **Distribuição gratuita** Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

marginal À NOITE 2022



18 DE JUNHO | 21h30

AV. MARGINAL, OEIRAS

INSCREVE-TE!

www.marginalanoite.pt



OEIRAS 27

UM CAMINHO IMPARÁVEL

• MUSEU DE ARTES CIÊNCIA E TECNOLOGIA

• CENTRO DE CONGRESSOS • HUB ACT - INDUSTRIAS CRIATIVAS

• MOSTRA DAS ARTES DA PALAVRA • MUSEU DO TEJO

• CENTRO CULTURAL DE LINDA-A-VELHA

• REABILITAÇÃO DA SEGUNDA FASE DA FÁBRICA DA PÓLVORA

• CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA CARTUXA

• FESTIVAL DO MARQUÊS • NOS ALIVE

• MUSEU DA CIDADE • BIENAL INTERNACIONAL DE POESIA



NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO